

Esporte Show¹

Roberto da Silva TAVARES²

Huylame Affonso Tavares BRUCE³

Henrique XAVIER⁴

Shéu MANÉ⁵

Victor CASTRO⁶

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁷

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O rádiojornal “Esporte Show” foi produzido no âmbito da disciplina Jornalismo Especializado, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), com objetivo de oferecer uma proposta inovadora para o Estado do Amazonas de um noticioso radiofônico voltado para assuntos esportivos. Este documento tem a finalidade também de apresentar as considerações e relatos, além da base literatura pesquisada que culminaram com o processo de produção do rádiojornal de esportes.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes; rádiojornal; Amazonas; rádio.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e rádiojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tavarovsky@hotmail.com.

³ Estudante do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com.

⁴ Estudante do Curso de Jornalismo, email: henrique.xavier@hotmail.com

⁵ Estudante do Curso de Jornalismo, email: sheuzinho2009@hotmail.com

⁶ Estudante do Curso de Jornalismo, email: victordantas@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A veiculação de notícias no rádio ocorre desde que a primeira mensagem que cruzou o Oceano Atlântico pelas ondas do rádio aconteceu em 1901. Desde lá, a primeira emissão radiofônica realizada no Brasil aconteceu no dia 6 de abril de 1919 através da Rádio Clube de Pernambuco, fundada no Recife por Oscar Moreira Pinto. Três anos mais tarde, um serviço de "rádio-telefone com alto-falantes" transmitia o discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro, durante as comemorações do Centenário da Independência do Brasil. No dia 20 de abril de 1923 começou a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a atual Rádio MEC. Criada por Roquette Pinto e Henrique Moritze, tinha como objetivo "lutar pela cultura dos que vivem em nossa terra".

As rádios existentes no Brasil (quase todas) até 1930 eram clubes, associações ou sociedades sustentadas pelos ouvintes que pagavam uma mensalidade para cada "clube" produzir e emitir, no ar, suas programações. Nenhuma emissora ficava mais do que quatro horas seguidas no ar. Era como se evitava o superaquecimento dos transmissores. Na época, existiam poucos aparelhos receptores. Os equipamentos custavam caro e eram importados da Europa e dos Estados Unidos. Esta é uma das razões de que o rádio, em seu começo, não era considerado um meio de comunicação popular. Além disso, a programação refletia o gosto da elite da época, colocando no ar óperas e conferências - algumas em língua estrangeira. Estas foram as principais atrações durante toda a década de 20 em nossas rádios.

Em 1936, Roquette Pinto, pressionado pela concorrência das rádios comerciais, doou a Rádio Sociedade ao Ministério da Educação e Cultura, com a condição de que fosse mantido o compromisso da emissora com a educação. Já na década de 20, os veículos de comunicação tinham a preocupação com a prática da língua portuguesa. A Rádio Clube Carioca, a exemplo do Jornal do Brasil, em novembro, iniciou uma série diária de lições no rádio, para corrigir os erros comuns da língua falada.

Getúlio Vargas foi quem mais influenciou a história do rádio. Desde que assumiu a presidência com a Revolução de 1930, manteve o rádio entre as suas áreas de controle direto. No período de governo do Estado Novo (1937/1945), Getúlio usou o rádio para fazer propaganda da sua ideologia política. O programa "A voz do Brasil", na época "Hora do Brasil", foi criado em 1937 para ser o divulgador oficial do governo, principalmente, dos discursos de Getúlio. Era transmitido de segunda a sexta-feira em cadeia nacional de rádio. Logo se transformou em transmissão obrigatória.

Em toda esta trajetória do rádio, um formato radiofônico esteve sempre presente: o radiojornal. No Brasil, o mais famosos deles foi o “Reporter Esso”, que apesar do patrocínio explícito de uma empresa norte-americana exploradora de petróleo, até hoje é apontado como um o noticioso radiofônico que serviu de base para a consolidação de uma linguagem própria para o radiojornalismo brasileiro. Este paper trata de um rádiojornal que herda as técnicas de produção, apresentação e veiculação consagradas ao longo da história do rádio e, conseqüentemente, do radiojornalismo no País, mas propõe um formato novo onde o humor e o jornalismo se misturam sem, no entanto, romper com os princípios norteadores do jornalismo.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi produzir radiojornal sobre esportes. Como mencionado na introdução, este trabalho é centrado em apresentar, com especial ênfase, o processo de elaboração, as dificuldades, os métodos e técnicas aplicadas dentro de todo esse processo.

3 JUSTIFICATIVA

O esporte tem grande importância para a qualidade de vida das pessoas. Assim como o conhecimento faz a diferença no mundo em que vivemos, o movimento está em nossas vidas como uma necessidade vital do ser humano, tanto em crianças como adolescentes, adultos ou idosos, o esporte proporciona momentos ricos em sua aprendizagem. Ao praticar um esporte as pessoas expressam sentimentos, crenças, valores enfim nosso modo de sentir e perceber o mundo.

Os esportes coletivos e/ou individuais auxiliam a formação de conceitos básicos de cidadania para as pessoas, como os aspectos afetivos, sociais, cognitivos, culturais e biológicos que muito contribuem para questionamento de situações e problemas, veja abaixo a importância do esporte na vida das pessoas.

A infância é um período em que as crianças estão aprendendo a lidar com certas situações e dificuldades apresentadas na vida delas próprias e das pessoas ao seu redor. Por este motivo o esporte é essencial na formação das crianças para que através dele possam aprender a compartilhar, dividir, respeitar entre outros fatores extremamente importantes na vida das crianças. O esporte na infância além de proporcionar benefícios mentais, auxilia também o desenvolvimento físico e motor da criança. Médicos costumam dizer que quanto mais cedo a criança se habitua com os esportes, menos propensão ela terá à doenças.

A prática desportiva poderá auxiliar não apenas na apresentação e execução técnica do esporte, mas na construção desta convivência na vida das pessoas. Através da realização

dos jogos na sala de aula e no recreio, os conflitos existentes no grupo sempre estarão sendo expressos em forma de choro, desabafos entre outras. É neste momento que se fará necessário o trabalho pela busca de soluções e conflitos do grupo, enfim é muito importante que seu filho pratique algum esporte para sua formação. Portanto, o esporte funcionará como um apoio ao adolescente, de maneira que, expressará seus sentimentos através das práticas de seus exercícios.

A terceira idade é uma fase na qual os idosos necessitam de uma ocupação que os façam felizes para que assim possam viver bem e dispostos. Neste período é muito importante que estes eternos jovens possam contar com a ajuda de seus familiares e amigos para ocuparem seu tempo de forma saudável e feliz. Existem locais que disponibilizam esportes para terceira idade e alguns dos mais indicados são natação, hidroginástica, jogos esportivos entre outras opções que são de extrema importância e fazem diferença na vida das pessoas que já possuem idade avançada (melhor idade).

O esporte tem grande importância na vida das pessoas não importa qual for a idade, sempre é muito importante e adequado realizar esportes para ter uma vida saudável. Por estas razões um informativo noticioso, como o “Esporte Show”, sobre esportes possui grande apelo junto aos ouvintes e pode atender a uma demanda de interessados e dar uma contribuição social e cultural.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A proposta do radiojornal “Esporte Show” se materializa na sua linha editorial, ou seja, escolha das pautas, tratamento das notícias, escolha de trilhas sonoras e estilo de apresentação. No entanto, o fato do esporte permear a proposta não significa que a produção do radiojornal não tenha ocorrido de acordo com os métodos e técnicas características deste formato radiofônico: “programa jornalístico que se caracteriza por reunir várias formas informativas (boletins, comentários, editoriais, seções fixas e mesmo entrevistas” (FERRARETO, 2001, p.246).

O processo de edição no rádio brasileiro compreende quatro formas (todas elas com notícias produzidas com base na técnica da pirâmide invertida): por similiaridade de assunto, por editorias, por zonas geográficas e me fluxo de informação. No caso do “Esporte Show”, a opção mais adequada à proposta editorial foi a similaridade de assuntos, ou seja, todas as notícias apresentadas possuem potencial para adequar-se ao formato humorístico do radiojornal. A estrutura adotada segue o modelo de Ferrateto (2001), onde

são apresentadas primeiramente as manchetes, e em seguida os destaques e os quadros fixos.

Editar um noticiário radiofônico significa selecionar e ordenar as informações (PARADA, 2000). Os dois processos citados se deram tendo como base na proposta editorial do radiojornal, e tiveram como técnica de apresentação o texto manchettato (FERRARETO, 2001). As matérias apresentadas no jornal, ou boletins informativos gravados, obedecem a estrutura básica: iniciam com a cabeça (introdução que resume o assunto), uma ilustração (entrevista) e o encerramento (informação complementar).

A equipe realizou uma pesquisa de trilhas sonoras e efeitos. Esse levantamento compõe uma das partes do processo de produção, que conforme Ferrateto (2001), significa pensar em conjunto todos os elementos da linguagem radiofônica: a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio:

É o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros e é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. O produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à sua disposição. É necessário que o produtor tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre o ouvinte (FERRARETO, 2001, p. 23);

As músicas, fator primordial neste documentário, e os efeitos utilizados tiveram como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela reflexão das vozes dos locutores. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados quatro tipo de trilhas: característica (música que identifica um programa no início e no fim de cada bloco, no início e no fim de cada transmissão), cortina (breve trecho musical que identifica ou separa uma determinada parte de um programa radiofônico em relação ao todo), vinheta (usada quase sempre com sentido semelhante ao da característica ou da cortinam nas se diferencia por associar o texto à musica) e fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva).

Em relação à produção dos textos, estes tiveram que atender as características do radio, onde ele precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000). A

última etapa do processo foram as gravações e a edição, que foi feito pelo técnico administrativo da UFAM com acompanhamento da equipe de produção.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1. DO PRODUTO:

Definido que o produto do presente trabalho deveria ser um radiojornal que trataria de esporte, conseguindo a equipe, transitar por uma linguagem dotada de uma codificação particular e o grande desafio foi transformar uma informação com tais características em um produto palatável pelo público alvo.

Quanto a sonoplastia aplicada na construção do site, simplesmente ou se ouvir os dois programas escolhidos como referenciais, de cada um deles se tirou o melhor e o mais interessante para se construir a base para a nossa resenha esportiva. A utilização de efeitos sonoros, vinhetas, músicas, narração do texto e não uma simples leitura foram outros meios que coloriram e tornaram mais atraente o produto. Buscou-se também, estabelecer uma estrutura da notícia construída com base no constante do Manual de Radiojornalismo da Rádio Joven Pan (p.63-64), onde o lide sintetiza o fato de maior importância e manchetes que sustentem a informação contida no lide, todos igualmente importante, ou seja, a estrutura do paralelograma.

Portanto, foi abandonada a estrutura da pirâmide invertida, a qual não se acopla a concepção do produto, estabelecendo assim, uma relação otimizadora entre a adequação de linguagem e a forma da apresentação desse conteúdo.

5.2. DO PROCESSO

O processo de trabalho foi organizado por meio de reuniões do grupo, tomadas de decisões e trabalhos descentralizados, para depois, ser feito o processo de reintegração das ideias e exposição das dificuldades, e, baseado nas reflexões sobre a mudança na postura e no dia-a-dia do profissional do radiojornalismo esportivo e suas experiências.

Estabelecidos inicialmente os parâmetros e os objetivos individuais, na primeira experiência verificou-se que não se poderia construir uma estrutura estruturante do produto final se partisse a equipe somente se guiando pelos padrões convencionais de outros produtos. Chegou-se a conclusão de que a partir do material obtido seria construído o produto, feito o “espelho” (roteiro) e o ROTEC (roteiro técnico de produção) que é aquele que somente interessa ao operador de áudio.

Após a adoção dessas resoluções faltava a aplicação prática e as gravações as quais, sem um estúdio e um técnico de som, disponíveis efetivamente, constituem um problema considerável para a obtenção do produto elaborado.

6 CONSIDERAÇÕES

O jornal “Esporte Show” foi produzido na crença de que a linguagem jornalística radiofônica apresenta-se como uma alternativa altamente sedutora e passível de sucesso ao diálogo, contribuindo tanto para o esclarecimento sobre as questões esportivas. O processo de produção proporcionou aos integrantes a oportunidade de vivenciar a rotina de produção de uma redação radiofônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COBRA, Marcos. **Jornalismo e Marketing: Magia e Sedução**. São Paulo: Cobra, 2000.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- SLAVUTZKY, Abrão. **A Piada e Sua Relação Como Inconsciente: A Psicanálise é Muito Séria**. Disponível em <http://www.geocities.com/HotSprings/Villa/3170/Slavutzky.htm/> Acessado em (28 de Dezembro de 2007).
- PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 3. ed. São Paulo : Ática, 2004.